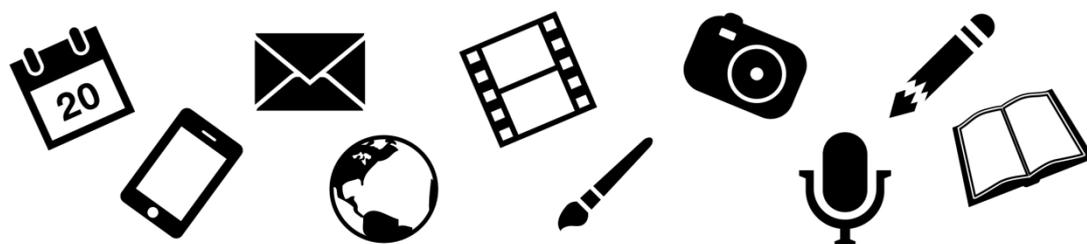




**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agecom
Agência de
Comunicação
da UFSC

06 de maio de 2014

Notícias do Dia

Carlos Damião

“Suspense da Edu Vieira pode acabar”

Suspense da Edu Vieira pode acabar / Conselho Universitário da UFSC / Cessão do terreno / Duplicação / Avenida Deputado Antônio Edu Vieira / Esclarecimento / Professor / Lino Peres / Contribuições / Prefeitura Municipal de Florianópolis / Planejamento / Grupo Gemurb / Grupo de Estudo da Mobilidade Urbana / Cetmu / Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade Urbana / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC



CARLOS DAMIÃO

● **Rua Deputado Antônio Edu Vieira espera uma solução.**
Pág. 25

CARLOS DAMIÃO
carlosdamiao@gmail.com
@damião_ND

Esclarecimento

Sobre a nota "Farinha pouca, meu pirão primeiro", publicada na coluna do dia 2, o professor, arquiteto e vereador Lino Peres (PT), enviou extensa mensagem observando que a inserção da UFSC no contexto territorial de Florianópolis é muito anterior à explosão urbana da cidade (início da década de 1960). Informa também que a UFSC está apostando na sua descentralização – com os campi implantados no interior do Estado.

Contribuições

O professor lembra ainda que o planejamento da cidade é de responsabilidade da prefeitura, mas a UFSC contribui com propostas para a mobilidade, "como fizemos por meio de nosso grupo Gemurb (Grupo de Estudo da Mobilidade Urbana), com a proposta para a rua Deputado Antonio Edu Vieira, bacia do Itacorubi e região metropolitana, e pela própria Cetmu/UFSC (Comissão de Estudos de Transporte e Mobilidade Urbana), que estudou alternativas para a ampliação da via Pantanal".

Suspense da Edu Vieira pode acabar

O Conselho Universitário da UFSC tem reunião agendada para hoje, em que deve anunciar a decisão definitiva sobre a cessão do terreno (ou devolução de uma parte à cidade) destinado à duplicação da rua Deputado Antônio Edu Vieira. A prefeitura tem pressa: se a UFSC prolongar mais o assunto, os R\$ 11 milhões obtidos junto ao governo federal vão virar poeira. Espera-se que o nível de exigências da instituição federal seja razoável e realizável, porque há ingerências internas, de grupos localizados, no sentido de inviabilizar completamente a duplicação, transformando a via num belo projeto paisagístico, mas sem qualquer efeito prático para a mobilidade urbana. Na prática, a Antônio Edu Vieira deveria ser a continuação da Via Expressa Norte (hoje chamada genericamente de Avenida Beira-Mar Norte), implantada no início da década de 1980 com a ideia de promover uma "volta completa" entre o Terminal Rodoviário Rita Maria, a Agronômica, Trindade, Pantanal e Saco dos Limões, além de facilitar o acesso ao Sul da Ilha de Santa Catarina. Sendo a UFSC o maior polo gerador de tráfego na Bacia do Itacorubi, é indispensável que a contribuição da universidade seja no sentido de melhorar a mobilidade urbana, não o contrário. Em outras palavras, a UFSC tem é que facilitar as coisas, reconhecendo o que a prefeitura já se comprometeu a executar.

Notícias do Dia Plural "O lugar da tradução"

O lugar da tradução / Professora da UFSC / Pós-graduação em Estudos da Tradução / Tradutora / Dirce Waltrick do Amarante / Tradução literária / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

PLURAL - NOTÍCIAS DO DIA
FLORIANÓPOLIS, TERÇA-FEIRA, 6 DE MAIO DE 2014

50

O lugar da tradução



*DIRCE WALTRICK DO AMARANTE

Após-graduação em Estudos da Tradução da Universidade Federal de Santa Catarina, que acaba de completar dez anos, tem incentivado não só o trabalho prático do tradutor, como também a crítica permanente à tradução, dando visibilidade a essa atividade ainda "invisível" para muitos, já que, apesar de numerosos estudos nessa área que apontam para a sua importância e para as suas dificuldades, muitos continuam a vê-la como uma simples tarefa mecânica em que um indivíduo "conhecedor de duas línguas vai substituindo, uma por uma, as palavras de uma frase na língua A por seus equivalentes na língua B", como afirma Paulo Rónai, tradutor e crítico nascido na Hungria e radicado no Brasil, que se debruçou sobre a tradução e a investigação da tarefa do tradutor.

Uma das grandes armadilhas da tradução, prossegue Rónai, consiste na "nossa fé na existência autônoma das palavras e na convicção inconsciente de que a cada palavra de uma língua necessariamente corresponde outra [outra língua]. Uma palavra pode ganhar vários sentidos, ela depende do contexto que a cerca. Além

disso, não existe uma equivalência absoluta de uma língua para outra, podendo-se traduzir de várias maneiras uma frase original, já que a língua materna apresenta características particulares para cada falante.

As dificuldades da tradução ainda se multiplicam quando se traduz, por exemplo, textos experimentais, como os de James Joyce e Gertrude Stein, Guillaume Apollinaire, Stéphane Mallarmé, entre tantos outros. Nesses textos, que não têm uma linha narrativa precisa e linear, o contexto é fugaz e as palavras parecem estar soltas entre divagações abstratas que conduzem o tradutor para diferentes direções. Nesse caso, determinada palavra, sem uma explicação anterior ou posterior, permitirá que o tradutor escolha o sinônimo que achar mais apropriado para retratar a obra e as "intenções" do autor, mesmo sabendo que "em cada palavra, em cada frase, em cada ênfase de um romance há quase sempre uma segunda intenção secreta que só o autor conhece", como afirma Gabriel García Márquez num ensaio intitulado "Os pobres tradutores bons".

Como não se pode dizer que



DIVULGAÇÃO

existe uma única tradução do original, mas uma pluralidade delas, diferentes traduções de uma única obra são sempre bem-vindas e nos ajudam a compreender a riqueza do texto e do autor traduzidos. No Brasil, por exemplo, temos três traduções bastante diferentes de "Ulisses", de James Joyce, e uma não substitui a outra, ao contrário, uma preenche a outra e todas nos aproximam da dimensão do universo literário de Joyce.

Além disso, afirma Rónai, "no caso da existência de duas traduções da mesma obra, poderia estender-se ao exame de como a personalidade dos tradutores vem a colorir de matizes pessoais o tra-

balho de cada um". Afinal, o tradutor não é apenas "o macaco do romancista", como disse François Mauriac, mas "seu cúmplice", segundo Gabriel García Márquez.

A despeito de todo o esforço intelectual empreendido no processo tradutório, e mesmo sabendo que grande parte do que lê e ouve lhe chega através da tradução, há quem ainda considere o tradutor uma figura menor. Não percebe que a tradução é uma atividade reflexiva e que a tradução literária, principalmente, exige que o tradutor esteja constantemente inventando novas soluções na sua língua, que evoquem as mesmas conotações do texto original,

criando a ilusão de que, embora o leitor saiba que não está lendo o original, acredite que esteja diante dele.

O tradutor necessita (além de conhecer o idioma de partida e o idioma de chegada, especialmente) ter uma boa dose de imaginação, pois há casos em que ele terá que recriar o texto, como é o caso evidente da tradução de poesia, ou compensar as perdas, nos casos de jogos de linguagem, em outros trechos, "onde o espírito da língua o ajudar", como sugere Paulo Rónai.

*Tradutora e professora da UFSC

C
crítica

Texto rico.
Brasileiros dispõem de três traduções de "Ulisses", de James Joyce

Diário Catarinense

Estela Benetti

“Como usar redes sociais para impulsionar negócios”

Como usar redes sociais para impulsionar negócios / Evento / Sebrae SC / 1º Summit Florianópolis – Facebook / Palestras / Google / Mercado Livre / Feira do Empreendedor / Coordenadora / Josiane Minuzzi / Curso de engenharia de Produção da UFSC / CentroSul / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Como usar redes sociais para impulsionar negócios

Atento aos interesses dos empresários de micro e pequenas empresas e de empreendedores que estão abrindo negócios, o Sebrae-SC realiza hoje o 1º Summit Florianópolis – Facebook. O evento, que conta com 250 inscritos, vai mostrar como usar essa rede social para difundir serviços ou produtos. Palestras e orientações como esta e outras com empresas do setor como o Google e o Mercado Livre estarão na Feira do

Empreendedor, que será de 17 a 20 de julho, adianta a coordenadora da exposição pelo Sebrae, Josiane Minuzzi.

– O que pretendemos mostrar é que a simples presença da empresa no Facebook não é uma garantia de sucesso. Ela tem que conhecer as necessidades e interesses dos seus clientes, do seu público-alvo para que consiga se posicionar de maneira adequada, criando estratégias para o uso do marketing digital – explica Josiane, que é mestre em Empreendedorismo e doutora em Arranjos

Produtivos Locais pelo curso de Engenharia de Produção da UFSC.

Segundo ela, os interessados em participar da Feira do Empreendedor já podem se inscrever no site da mostra, o www.feiradoempreendedor.com.br. No evento, que será no CentroSul, em Florianópolis, e são esperados cerca de 20 mil participantes de todo o Estado. Conforme Josiane, a exposição vai oferecer informações específicas para difusão de serviços, e-commerce e marketing geral.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.